

as regras de fidelidade ou celibato. Os processos analisados ao longo desta pesquisa nos informam que as motivações dadas pelos homens para o cometimento dos seus atos criminosos denotam as facetas do patriarcado.

6.1.2 Violência preexistente e a não procura do sistema policial/judiciário

Observamos ao longo da pesquisa uma baixa procura por parte das vítimas a algum sistema de proteção, seja policial ou judicial. Verificamos que das 31 mulheres que sofreram feminicídio (tentado ou consumado), 21 (67,7%) delas já tinham sofrido algum tipo de violência por parte desses agressores. Apenas 8 dessas 31 mulheres procuraram algum sistema de proteção após ter sofrido algum tipo de violência, 6 delas procuraram a polícia, exclusivamente, e 2 delas buscaram a polícia e o Judiciário. Nesse sentido, observamos a ausência da cultura da proteção, configurada pela busca aos sistemas de proteção, o que é uma situação bastante grave.

Essa busca aos sistemas de proteção precisa ser estrategicamente estimulada, para que sejam disponibilizadas a essas mulheres redes de apoio eficazes, com as quais elas se identifiquem e que possam ser acessadas de maneira simples, ágil, e com o tratamento adequado a esse público, respeitando as especificidades de cada situação. Se apenas 25% das mulheres recorreram a algum tipo de sistema de proteção, é preciso identificar os motivos do não acesso e buscar ampliar a acessibilidade aos serviços com a correção dos fatores causantes.

Dos 31 processos observados, 23 mulheres tinham histórico de violência preexistente com os agressores envolvidos, e destas, apenas 6 procuraram os sistemas de proteção. Dos 31 casos de feminicídios (tentados ou consumados) observados, em 24 casos, as mulheres não tinham Medida Protetiva concedida, ou essa informação não estava disponível no processo, e, em 7 casos, as mulheres já tinham medida protetiva concedida com relação ao mesmo agressor, sendo que 1 delas estava vigente no momento da agressão.